

A Origem das Estrelas: Histórias e Memórias da Cruzeiro do Sul Educacional

A Origem das Estrelas: Histórias e Memórias da Cruzeiro do Sul Educacional, livro escrito pelos historiadores Dra. Ana Barbara Aparecida Pederiva Scheer e Edney Almeida de Brito, publicado em 2020, tem como objetivo compartilhar lembranças, emoções e histórias dos diferentes sujeitos que participaram e ajudaram a construir o Grupo Cruzeiro do Sul Educacional. Atualmente, a Instituição é considerada o quinto maior grupo educacional do país com mais de 350 mil alunos em todos os níveis e modalidades de ensino, 9,1 mil colaboradores, 18 marcas, 12 instituições de Ensino Superior, 5 colégios, 14 cidades com a presença de *campi*, mais de 1000 polos de apoio presenciais no Brasil e no exterior, e conta com mais de 500 mil profissionais formados, 16 doutorados e 20 mestrados recomendados pela CAPES, mais de 130 grupos de pesquisa cadastrados no CNPq, ou seja, é uma gigante da educação no Brasil.

É importante destacar que a ideia da elaboração do livro partiu do Professor Hermes Ferreira Figueiredo, Presidente da Cruzeiro do Sul Educacional S.A. e um dos fundadores da Instituição. No entanto, a obra não se trata de propaganda institucional leviana e sim de um olhar profundo, reflexivo e muito grato por todo o caminho percorrido ao lado das pessoas que auxiliaram na construção dessa gigante em expansão, que se preocupou, desde seu início, em disponibilizar educação de qualidade e respeito a todos que passaram pela sua história. A partir deste apontamento, torna-se evidente que a leitura do texto abrange, além dos sujeitos mostrados no livro, todos os alunos, colaboradores, educadores, comunidades nas quais a instituição está presente, e, também, empreendedores e sonhadores que almejam trilhar e construir novas oportunidades e caminhos de sucesso mais igualitários para toda a sociedade.

“O Despertar das Memórias”, “O Portal Para o Futuro”, “A Universalidade da Universidade Cruzeiro do Sul”, “O Horizonte é o Limite”, “A Constelação” e “Entrevista com o Fundador da Cruzeiro do Sul Educacional Professor Hermes Ferreira Figueiredo” são os seis capítulos que contam a história da Cruzeiro do Sul desde o seu início até como se encontra hoje. A obra constitui-se de uma rica fonte documental que se propõe a partir da utilização da História Oral aliada a fontes documentais impressas como recortes de jornais e revistas, fotografias, panfletos, convites, documentos jurídicos e a legislação da época. No entanto, antes de discorrer sobre esses documentos, é necessário apresentar cada um dos capítulos do livro.

Nathalie Cristina Gularte Rosa

Bacharel em História pela Universidade Cruzeiro do Sul (2015), Pós-Graduada em Educação a Distância: Elaboração de materiais e tutoria em ambientes virtuais.

Ao iniciar “O Despertar das Memórias”, os autores nos apresentam a década de 1960, época de rápidas e profundas transformações econômicas, políticas, artísticas e sociais no Brasil e no mundo. Em terras tupiniquins, vivia-se o complicado período do Governo de Juscelino Kubitschek, que tentava administrar 50 anos de problemas do país em 5. Foi uma fase de alta inflação, endividamento do Estado, de dificuldade industrial e, conseqüentemente, de êxodo rural para as cidades industrializadas. Em São Paulo, ocorria o processo de verticalização da cidade e valorização do centro, em detrimento dos bairros periféricos, como São Miguel Paulista, que, no período, passou a ser opção de moradia para os menos abastados.

Olhar para a história da Cruzeiro do Sul é uma forma de compreender a força da juventude, do estudo e do trabalho. Assim nos são apresentados Hermes Ferreira Figueiredo, Gilberto Padovese, Helvécio Zampieri e Wilson João Zampieri, os quatro jovens do interior de São Paulo que enxergaram em São Miguel Paulista a oportunidade de empreenderem. Gilberto, Helvécio e Wilson, jovens de Birigui, mudaram-se para uma república estudantil na capital de São Paulo para poderem continuar os estudos. Logo, os três se conheceram e se tornaram amigos do vizinho Hermes, rapaz de Mirassol que migrou para São Paulo com a família, também à procura de estudo e melhores condições de vida. Já professores, viram a oportunidade de iniciar um negócio com a abertura de um colégio em São Miguel Paulista a partir da amizade do Professor Gilberto com os Professores Salvador Cortelli, Osair de Campos Pacheco e Jurandir Sancho.

Em São Miguel Paulista, conforme apresentado pelos autores, havia uma profunda carência de escolas. Dessa forma, os sete jovens professores, se dispuseram a construir novas oportunidades educacionais no bairro. No entanto, sem os recursos necessários para a construção de um prédio, contaram com a ajuda do Padre Segundo Piotti, responsável pela construção da Igreja matriz de São Miguel, que enxergou no projeto uma enorme oportunidade de beneficiar a comunidade local.

Em 1965, com o apoio do padre, os professores empreendedores abriram o Curso de Admissão no fundo da Igreja Matriz. O curso tinha como objetivo preparar adolescentes para ingressarem no ginásio das escolas públicas. Após seis meses, o curso de admissão, ministrado durante o período noturno se tornou um sucesso, devido ao trabalho dos fundadores, professores, funcionários e à divulgação feita, principalmente, pelos alunos, que tiveram melhores chances devido à nova oportunidade de estudo no bairro. No mesmo ano, os fundadores firmaram uma sociedade e iniciaram planos de expansão para a construção de um colégio.

A expansão teve início num terreno na Rua Dr. Félix, na Vila Pedroso. O pagamento do terreno e da construção do pequeno prédio se deu com muito esforço dos fundadores e suas famílias. Também foi nesse período que se iniciaram os trabalhos sociais da Cruzeiro no precário bairro de São Miguel, que, na época, devido à marginalização, não tinha água encanada, esgoto e iluminação pública. Com a construção do colégio, os fundadores junto aos alunos reivindicaram melhores condições e conseguiram o auxílio do Vereador Aurelino de Andrade, sanando as necessidades dos moradores e do projeto em andamento.

Em 1966, o Colégio Cruzeiro foi inaugurado, ofertando o curso de Ginásio Comercial. Rapidamente, o Cruzeiro começou a crescer e tornar-se reconhecido na região. Os fundadores trabalharam em todas as áreas do colégio, desde a administração até a divulgação. No mesmo ano, devido aos outros compromissos que tinham, os Professores Salvador Cortelli, Osair de Campos Pacheco e Jurandir Sancho deixaram a sociedade.

O primeiro capítulo do livro é importantíssimo para compreender a disposição de trabalho e comprometimento dos quatro fundadores que consolidaram a instituição, a entrega e amor dos funcionários à empresa, a profunda relação de transformação social que o colégio apoiou no bairro e ao senso de conexão familiar nascido entre todos os envolvidos no processo interno e externo que até hoje têm ligação com o grupo.



No segundo capítulo, “O Portal para o Futuro”, os autores explicam todo o processo de crescimento do Colégio dentro do bairro, abertura do Cruzeiroinho para as crianças, ampliação dos cursos técnicos e início do ensino superior na instituição em meio a um período histórico extremamente conturbado pelos problemas econômicos causados pela abominável Ditadura Civil-Militar de 1964, preconceito contra instituições de ensino superior pagas e processos jurídicos burocráticos e morosos.

Mesmo com todos os problemas enfrentados, o bairro de São Miguel continuou se transformando e estreitando os laços com o Colégio Cruzeiro do Sul, que também se desenvolveu. Em cinquenta anos de história, cursos foram abertos para atender a comunidade e moradores do entorno, novos professores e colaboradores foram contratados para suprir a demanda de ensino, a infraestrutura foi expandida e constantemente melhorada, a qualidade de ensino sempre foi priorizada, o tratamento igualitário e humano sempre foi um princípio, assim como a valorização dos sujeitos envolvidos com a instituição.

Nesse capítulo, também há grande destaque aos trabalhos sociais desenvolvidos pelo Colégio na região. Foi implementado o curso de supletivo, apoiaram e auxiliaram eventos do bairro, incentivaram o esporte e atletas, apoiaram a Companhia de *Ballet* Nacional do Brasil, que oferecia oportunidades a jovens periféricos e investiram na construção de conhecimento e capital cultural dos alunos e professores, propiciando palestras, feiras, visitas técnicas e diversas outras atividades de extensão.

Na década de 1970, os fundadores resolveram implementar um projeto para cursos superiores. Mesmo com todas as dificuldades e morosidade dos processos de aprovação de cursos superiores no MEC, devido aos temores causados entre o acordo MEC/USAID e mudanças na legislação, em 1972, foi aprovado o funcionamento dos Cursos de Ciências Contábeis e Administração de Empresas, que se iniciaram em 1973. Assim como o Colégio, o curso superior teve um crescimento orgânico dentro da instituição, ocorrendo as aquisições de outras instituições que, mais tarde,

resultaram na FICSUL (Faculdades Integradas da Cruzeiro do Sul). Com a FICSUL, ocorreu uma nova organização interna, novos cargos foram abertos, novas matrículas eram feitas, atividades extracurriculares e de extensão continuaram a existir e o espaço físico precisou ser expandindo com a construção de novos prédios.

A FICSUL contribuiu ainda mais para o processo de mudanças nos bairros de São Miguel Paulista, atingindo outros bairros da Zona Leste. Alunos de Itaquera, Guianases, Vila Matilde, Artur Alvim, entre outros, também começaram a estudar em maior quantidade nas Faculdades Integradas e, em 20 de fevereiro de 1991, os fundadores iniciaram a jornada de reconhecimento das Faculdades em Universidade, processo discutido no terceiro capítulo do livro, “A Universalidade da Universidade Cruzeiro do Sul”.

Segundo os autores (2020), os professores Hermes Ferreira Figueiredo, Gilberto Padovese, Helvécio Zampieri e Wilson João Zampieri buscavam por autonomia científica, didática e pedagógica para a Instituição, mesmo em meio à crise econômica da década de 1990, por isso iniciaram a busca incessante pelo reconhecimento da Universidade. O processo de reconhecimento contou com uma rígida Comissão de Acompanhamento, designada pelo Conselho Federal de Educação.

Todo o processo de adequação, as exigências da Comissão de Acompanhamento, que teve prazo de dois anos, foi acompanhado pelos fundadores e pelos funcionários envolvidos que se dedicaram a atender às sugestões da Comissão. Nesse período, destacam-se seriedade, cuidado, preocupação com alunos e compromisso com a legislação.

Ao final do processo e com o reconhecimento da Universidade, as diretrizes fundamentais da organização continuaram a existir dentro da nova configuração e novos objetivos foram surgindo. Durante a primeira gestão, a Universidade Cruzeiro do Sul teve os fundadores nos cargos de liderança, como o Reitor o Professor Hermes Ferreira Figueiredo, o Professor Wilson João Zampieri no cargo de Pró-reitor Acadêmico, o Professor Gilberto Padovese no cargo de

Pró-reitor Administrativo e o Professor Helvécio Zampieri no cargo de Pró-reitor de Assuntos Comunitários. Na segunda gestão, teve à frente, como Reitor, o Professor Wilson João Zampieri; o Professor Derblay Galvão, como Pró-reitor Acadêmico; o Professor Gilberto Padovese, que permaneceu no cargo de Pró-reitor Administrativo; e o Professor Helvécio Zampieri, que também permaneceu no cargo de Pró-reitor de Assuntos Comunitários.

Com a constituição da Universidade, foram realizadas novas reestruturações, as instalações foram ampliadas, os processos administrativos e acadêmicos foram sistematizados, convênios e parcerias de cooperação científica foram firmados, planos de carreira foram implementados, departamentos modernizados, a pesquisa ainda mais incentivada e os projetos de atendimento à comunidade externa expandidos.

Como Universidade, as clínicas e núcleos foram muito benéficos para a comunidade e alunos, assim como projetos de cursos voltados para a terceira idade, projetos solidários e cursos de licenciatura gratuito a candidatos que acertassem 75% da prova do vestibular. Além de ajudar a comunidade externa, a Cruzeiro do Sul ganhou ainda mais notoriedade e respeito entre as instituições educacionais.

“O Horizonte é o Limite”, quarto capítulo, mostra que São Miguel já não comportava mais a Universidade, por isso a instituição se expandiu para outros bairros da cidade, tendo como sede, no período, a Unidade de São Miguel. Ainda nesse capítulo, os autores mostram que, após a segunda gestão, os fundadores iniciaram um processo de profissionalização da reitoria e dos cargos de gestão, para se concentrarem nas questões de crescimento da instituição. Com a descentralização das tomadas de decisões, novas reestruturas e novas dinâmicas se configuraram.

A partir da década de 2000, a UNICSUL, iniciou o processo de expansão pela cidade de São Paulo, com a abertura de *campi* em lugares estratégicos que pudessem atender alunos próximos aos locais de trabalho e que procuravam formação superior. Assim surgiram os *campi*

de Anália Franco, Liberdade, Pinheiros e, mais tarde, o Paulista e Santo Amaro. Nos anos de 2001 e 2002, apesar dos planos de ampliação, os irmãos Zampieri decidiram deixar a sociedade, mas os planos da Cruzeiro permaneceram.

O quinto e penúltimo capítulo, denominado “A Constelação”, trata do processo de expansão da Cruzeiro do Sul com a aquisição de novos centros universitários e colégios. Na década de 2000, com grandes investidores donos de grande capital, a configuração das universidades particulares se alterou e era necessário o apoio desses gestores para que a Cruzeiro do Sul continuasse a existir no mercado. Nesse contexto, a ampliação e a configuração do Grupo Cruzeiro do Sul ocorreram com a participação do Grupo Actis, que, em 2017, foi adquirida pela GIC (Fundo Soberano de Singapura).

Com a chegada do grupo investidor, a Cruzeiro do Sul passou por uma reestruturação e processo de racionalização total, afastando-se da ideia de colégio de bairro, mas sem negar as origens, garantindo todas as qualidades positivas que a fizeram crescer. Na década de 2000, também foi o período que a Cruzeiro do Sul investiu em Educação a Distância, que, mais tarde, constituiu a marca Cruzeiro do Sul Virtual, primordial até hoje para a ampliação e o reconhecimento da Universidade em todo o País.

A partir de 2007, as novas aquisições se iniciaram com o Centro Universitário Módulo, seguido da UDF em 2008, Unicid em 2012, Unifran em 2013, FASS em 2015, CEUNSP em 2016, FSG, CESUCA e Unipê em 2018, Braz Cubas e Universidade Positivo em 2020, acompanhadas dos colégios e polos de apoio presencial do EaD. Todas as compras de instituições eram pensadas de forma estratégica, com o objetivo de adquirir instituições em situação de liderança em suas respectivas regiões do país. Dessa forma, o Grupo Cruzeiro do Sul vem se ampliando por todo o Brasil e até pelo mundo com o polo do Japão.

O sexto e último capítulo do livro trata-se da entrevista com o Professor Hermes na íntegra, na qual relata toda a sua trajetória desde a infância no interior, juventude difícil em São



Paulo, vida acadêmica, pessoal, profissional e construção do Grupo Cruzeiro do Sul.

Conforme citado no início do texto, *A Origem das Estrelas: Histórias e Memórias da Cruzeiro do Sul Educacional*, trata-se de um livro que compartilha lembranças, emoções e histórias das pessoas que ajudaram a construir o Grupo Cruzeiro do Sul. A partir desse olhar, os autores buscaram os relatos dos sujeitos que ajudaram na sua constituição. As entrevistas realizadas são muito importantes para compreender o senso de unidade existente entre os fundadores, professores, funcionários e ex-alunos. Toda a documentação fotográfica, impressa e arquivística também é riquíssima e não tem função de apenas ilustrar o livro, mas de fazer História em associação com a fonte oral. É importante destacar que a maior parte da documentação fotográfica e arquivística é originária do, infelizmente, desativado

Laboratório de Documentação da Cruzeiro do Sul Educacional – Labdoc, cujo objetivo é resgatar e preservar a história e memória do Grupo e das comunidades nas quais está inserido. Esse é um dos motivos pelos quais o livro torna-se extremamente interessante para historiadores.

A Origem das Estrelas: Histórias e Memórias da Cruzeiro do Sul Educacional, cumpre seu papel em homenagear todos aqueles que fizeram e fazem parte da história da Cruzeiro do Sul, além de refletir sobre seu próprio passado para a compreensão do presente e projeção do futuro. Também pode ser uma fonte de inspiração para empreendedores e sonhadores que anseiam por transformar um pouco do mundo com o trabalho e a dedicação. De leitura agradável, sensível e comprometida com a verdade, torna-se uma boa sugestão para todos aqueles que tiverem a oportunidade de lerem.

